



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA: O estágio docente no ensino superior

MARIA EMÍLIA DE ANDRADE SANTOS BOTELHO¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

GABRIELA CANGUSSU DE SOUZA MORAES¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

TAISA SOUZA CRUZ SILVA²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência acerca do estágio docente no ensino superior, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A prática ocorreu na disciplina Psicologia da Educação I, ministrada para o curso de Pedagogia. A atuação docente envolveu observação, planejamento, regência e avaliação dos discentes. Trata-se de estudo reflexivo, fundamentado na formulação discursiva acerca dos requisitos dispostos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para que o profissional possa lecionar em cursos superiores, bem como na portaria nº 76/2010 da Capes que regulamenta o estágio docente como parte da formação dos pós-graduandos para o ensino superior. Os resultados evidenciam a relevância do estágio como espaço de formação crítica, articulando teoria e prática, e contribuição para o desenvolvimento de competências docentes. O estudo reforça a importância de compreender o estágio não apenas como exigência curricular, mas como experiência formativa integral no processo de profissionalização docente, colaborando para a construção da identidade desse profissional.

Palavras-chave: Ensino superior. Estágio docente. Formação de professores.

Introdução

O tripé ensino, pesquisa e extensão constitui o eixo fundamental das Universidades Brasileiras segundo a Constituição Federal Brasileira de 1988. Desse modo, sendo a nível de graduação ou pós-graduação, essas atividades devem ser valorizadas e receber tratamento equivalente nesses dois níveis de ensino. A democratização do acesso às universidades fortaleceu a relação ensino, pesquisa e extensão, uma vez que o modelo tradicional de transmissão do conhecimento centralizado no professor, foi aos poucos, substituído pelo modelo de produção e transmissão do saber científico nas Universidades, muitas vezes, produzido e compartilhado pelos próprios discentes.

¹ Graduada em Psicologia. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE/Uesb). E-mail: cangussugab@gmail.com.

² Graduada em Pedagogia. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE/Uesb). E-mail: taisha31.scs@hotmail.com.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

O estágio docente integra a formação dos pós-graduandos *stricto sensu* como experiência de iniciação à docência no ensino superior, sendo regulamentado pela Portaria nº 76/2010 da Capes. Ele visa qualificar o ensino de graduação e formar professores capazes de articular saberes científicos, pedagógicos e éticos. A preparação para a docência é tarefa fundamental, principalmente porque, no Brasil, há uma tendência a valorizar a pesquisa nas universidades em detrimento ao ensino, relegando a docência (Lima; Leite, 2019).

Nesse sentido, a realização do estágio em docência, possibilita ao futuro professor a articulação entre teoria e prática, bem como experimentar-se no lugar de docente e não mais como estudante, seja de graduação ou de pós-graduação (Neto; Sarti; Benites, 2016). Além disso, é no estágio que os pós graduandos conhecem as dificuldades no exercício da docência e percebem quais habilidades precisam desenvolver para a docência a exemplo de como ter sua autoridade reconhecida, como lidar com diferentes faixas etárias, escolher o momento adequado para cada atividade, mediar conflitos em sala de aula, elaborar atividades que possam motivar os alunos além de ser flexível no seu planejamento (Neto; Sarti; Benites, 2016).

Desse modo, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de estágio docente realizada na disciplina Psicologia da Educação I, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Para tanto, inicialmente, apresentamos uma discussão teórica acerca do tema, as contribuições do estágio para o professor em formação e para os estudantes em um curso que tem em sua essência formar profissionais para atuar na educação. Por fim, são traçadas as considerações finais.

Tornar-se professor: da teoria à *práxis*

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n.º 9.394/1996 (Brasil, 1996), para que o profissional possa lecionar em cursos superiores, há a necessidade da formação em nível de pós-graduação, mais especificamente mestrados e doutorados. O estágio em docência não é apenas uma experiência prática, mas principalmente teórico-crítica que possibilita a reflexão diante dos contextos e dos desafios educacionais e sociais que são vivenciados pelos profissionais na educação (Costa et al., 2022). Nesse sentido, compreendemos que o estágio afeta o pós graduando e o meio social, pois permite que o acadêmico tenha contato direto com o discente em sala de aula, vivenciando o dia a dia e todas as adversidades que podem ocorrer, apoiando-se no referencial teórico e instigando os discentes à também refletirem sobre o seu futuro fazer profissional.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) adotou, em 1999, medidas para o aperfeiçoamento do pós-graduando voltada à formação docente, tornando obrigatório o estágio em docência (ED), como parte das atividades dos bolsistas de mestrado e doutorado, sob supervisão de um docente, com carga horária máxima de quatro horas semanais, deixando a cargo dos programas que possuem bolsistas a autonomia para organizar o formato do referido estágio, o que reforça a necessidade da respectiva formação de caráter pedagógico (Alves et al., 2019)

Acerca disso, Programas de Pós Graduação como o PPGEd/UESB adotam o estágio docente como atividade obrigatória para os alunos de mestrado e doutorado com possibilidade de dispensar do estágio aqueles que comprovarem ter desenvolvido atividade no Ensino Superior. Desse modo, é notória a preocupação do programa de pós graduação com a valorização do trabalho docente, vendo como intrínseca e complementar a relação entre o ensino e pesquisa.

Nessa perspectiva, conforme Alves et al. (2019) a partir da supervisão de um professor mais experiente, o estágio docente, possibilita ao aluno a vivência e a participação em múltiplas dimensões da docência, sendo elas: organizativa, que diz respeito à seleção de conteúdos, recursos didáticos, entre outros; técnica, que se relaciona ao acompanhamento de atividades, notas, lista de presença, entre outros; didático-pedagógica, atrelada à organização e ao desenvolvimento de aulas; relação professor/aluno e dimensão avaliativa, assim como a oportunidade de vivenciar, em contexto real, situações de ensino-aprendizagem, com diferentes abordagens, enfoques, cenários e estratégias, junto com o(a) docente supervisor(a).

Nessa lógica, durante o estágio realizado, foram ministradas aulas sobre o desenvolvimento emocional e psicossocial a partir da teoria freudiana, bem como sobre o papel das emoções e da motricidade na teoria psicogenética de Henri Wallon. A experiência foi marcada por desafios como a mediação de debates, o planejamento de atividades significativas e o engajamento dos estudantes, inicialmente tímidos e introspectivos.

Com o avanço das aulas e o uso de metodologias ativas (*quiz*, discussão de textos e material audiovisual), houve ampliação da participação estudantil e construção coletiva do conhecimento. A convivência com a turma permitiu compreender melhor o papel do professor como mediador e facilitador da aprendizagem, indo além da simples transmissão de conteúdos. Nessa perspectiva, percebemos que atividade do professor em sala de aula na contemporaneidade pode ser desafiadora, vez que diferente de algumas décadas em que o saber estava mais centralizado nas mãos dos docentes, atualmente, a maior disposição de conteúdos dispostos na internet, de maneira



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

rápida e dinâmica, incorporam as necessidades e o perfil dos nativos digitais que muitas vezes demonstram desinteresse em sala de aula.

Acerca disso, Silva, Prates e Ribeiro (2017) evidenciam que embora o professor tenha consciência da importância do uso das novas tecnologias em sala de aula, em maior parte das vezes, ele se depara com os desafios de incorporar o conteúdo à tecnologia, o que reforça a ideia imposta sob esse profissional de que é preciso uma busca permanente de capacitação para que ele desenvolva habilidades no uso de recursos, *games* e técnicas necessárias que garantam a aprendizagem dos discentes. A possibilidade de adaptação humana à diferentes contextos é inquestionável, no entanto, questiona-se essa possibilidade no âmbito da educação, pois esse discurso o qual atribui ao professor a necessidade/responsabilidade de atualizar-se para acompanhar o progresso tecnológico amplifica a competitividade para a sobrevivência disposta na sociedade globalizada e neoliberal e colabora para o adoecimento desse profissional (Peixoto; Echalar, 2017) que se vê sobrecarregado com tantas demandas.

Levando-se isso em consideração, o estágio docente realizado no curso de Pedagogia, que tem como essência a formação de professores, apresenta uma relação dialógica em que os pós graduandos e os discentes de graduação podem refletir sobre a importância atribuída à educação, a tarefa de dotar as novas gerações da capacidade de compreender as mudanças em curso, mas, sobretudo, das ferramentas para se adaptar e aderir, qualificar e dominar tais mudanças sociais sem ser dominado por estas (Peixoto; Echalar, 2017).

Costa et al. (2022) ao relatar a experiência docente em um curso de Pedagogia, concluíram que o processo de formação do docente do ensino superior, possibilita o diálogo entre a formação científica e a formação pedagógica. Além disso, os autores refletem que componentes curriculares como Psicologia da Educação, possibilita aos estudantes de pedagogia, compreender alguns processos de aprendizagem e desenvolvimento humano, problematizar questões psicológicas e educacionais e oportunizar compreensões dos processos de desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem de crianças, promovendo oportunidade de entender alguns casos de ensino. Assim, vê-se que uma prática docente significativa precisa ser dialogada e construída entre professores e alunos.

Considerações Finais

A experiência de estágio docente relatada neste artigo contribuiu significativamente para o processo de formação das mestrandas ao possibilitar o exercício da prática pedagógica em diálogo com os referenciais teóricos estudados. A vivência demonstrou que o estágio não deve ser



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

compreendido apenas como exigência curricular, mas como oportunidade formativa profunda e transformadora.

Nessa lógica, ministrar as aulas teóricas permitiu o aprimoramento da articulação entre teoria e prática, o exercício da exposição de conteúdos complexos de forma clara, o resgate de repertórios que instigasse o engajamento dos alunos, que de maneira dialógica contribuíram também para o crescimento como educadoras. Além disso, estar nesse espaço possibilitou também vivenciar as dificuldades da docência, como colocar o planejamento de aula em prática, administrar o tempo, mediar as participações, emitir o conteúdo de maneira responsável e embasada e estimular o interesse da turma nas aulas. Estar diante desses desafios, foi extremamente relevante para desenvolver competências e valorizar ainda mais a importância do Programa de Pós Graduação, público e de qualidade que permite e instiga essas vivências.

Referências

ALVES, Larissa Roberta et al. Reflexões sobre a formação docente na pós-graduação. **Escola Anna Nery**, v. 23, p. e20180366, 2019. COSTA, Suélen Keiko Hara Takahama et al. A importância do estágio de docência na pós-graduação para a constituição do professor de ensino superior: alguns apontamentos. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 15, p. 64-77, 2022.

DE SOUZA NETO, Samuel; SARTI, Flavia Medeiros; BENITES, Larissa Cerignoni. Entre o ofício de aluno e o habitus de professor: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência. **Movimento**, p. 311-324, 2016.

LIMA, José Ossian Gadelha de; LEITE, Luciana Rodrigues. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 256, p. 753-768, 2019.

PEIXOTO, Joana; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo. Tensões que marcam a inclusão digital por meio da educação no contexto de políticas neoliberais. **Revista Educativa-Revista de Educação**, v. 20, n. 3, p. 507-526, 2017.

SILVA, Ione de Cássia Soares; DA SILVA PRATES, Tatiane; RIBEIRO, Lucineide Fonseca Silva. As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Em Debate**, n. 15, p. 107-123, 2016.